

OS EFEITOS DA PANDEMIA NA GERAÇÃO DE EMPREGOS EM MARINGÁ-PR: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DOS DADOS DO NOVO CAGED

Augusto Ribeiro da Silva¹

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas, Campus Maringá/PR, Universidade Estadual de Maringá – UEM. ra116326@uem.br

RESUMO

Os dados referentes ao mercado de trabalho formam indicadores importantes para construção de políticas públicas para geração de empregos. No ano de 2020 o governo federal alterou a metodologia de um dos seus principais coletores de dados de empregos, e com essa nova estrutura de captação de dados os analistas também tiveram que se adaptar. Não obstante, a maior crise sanitária dos tempos contemporâneos que é a pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) afetou economias de cidades e países de todo o planeta, causando uma recessão. Observa-se que em momentos de excepcionalidades econômicas as alterações dos níveis de empregos e seus impactos atingem cidades de diferentes aspectos econômicos provocando resultados em nível nacional. Portanto a pesquisa tem o seu período de análise a partir de janeiro de 2020 a maio de 2021 e com os dados da metodologia do sistema Novo CAGED. Os impactos causados no mercado de trabalho maringaense foram maiores nos setores do comércio e na prestação de serviços que não obstante são os setores que mais empregam na cidade, porém o aumento do número de admissões a partir de fevereiro conduz o mercado de trabalho na cidade a horizontes mais promissores.

PALAVRAS-CHAVE: Dados; Economia; Trabalho.

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020 houve mudanças significativas na metodologia da contabilidade do número do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), que vigorava desde 1965 e foi substituída em janeiro de 2020, pelo Sistema de Escrituração Digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (eSocial) constituindo o Novo CAGED (BRASIL, 2020).

A mudança principal pode ser constatada na nota técnica do Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério da Economia e corroborada por Almeida *et al.* (2020), em que a alteração no campo de quem deve ser declarado no novo sistema são: empregados sob o regime CLT, trabalhadores temporários, trabalhadores avulsos, agentes públicos, trabalhadores cedidos e dirigentes sindicais, contribuintes individuais e bolsistas.

Almeida *et al.* (2020) mencionam que a captação dos dados realizada pelo Novo CAGED feita pelo eSocial é de maior dimensão, além da inserção de novos dados de quem deve ser declarado e considerado empregado ocupado na economia.

Com isso, a dimensão de análise é iniciada a partir de janeiro de 2020 e a comparação com os dados anteriores registrados por outra metodologia adotada pelo CAGED pode patrocinar informações inexatas e causar inflação ou deficiência na pesquisa. Ademais a declaração de calamidade pública na cidade de Maringá foi definida pelo decreto legislativo municipal no dia 08 de abril de 2020 ocasionado pela pandemia do Novo Coronavírus Covid-19.

Com as restrições sociais e fechamento do comércio não essencial, empresas e funcionários tentaram se adaptar ao trabalho remoto, porém nem todas as atividades conseguiram se adequar, proporcionando desligamentos dos postos de trabalho na cidade, em virtude da cidade de Maringá ter o comércio e a prestação de serviços como os maiores empregadores e geradores trabalhistas, sendo, por efeito, os setores mais atingidos.

O mercado de trabalho brasileiro vem passando por mudanças estruturais que se evidenciaram ainda mais durante a pandemia, obviamente, não havia procedimentos de

uma organização do método de trabalho para se atravessar uma das maiores crises globais contemporâneas, que é a pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19).

Os primeiros sintomas da perda de empregos em massa é o agravamento da queda na demanda pelos produtos e serviços que são ofertados e considerados não essenciais. Com isso, o endividamento das famílias e das empresas de pequeno e médio porte e a maior busca pelos produtos de necessidade básica são características da regressão do número de ofertas de empregos na economia.

A cidade de Maringá reflete o posicionamento de empregos do Brasil no qual demonstra que os setores de serviços, comércio e indústria são os que mais empregam no município. No caso de Maringá, segundo o Novo CAGED, a diferenciação da situação nacional ocorre nos setores de construção e da agropecuária, pois na cidade do interior paranaense o setor da construção tem mais trabalhadores que a agropecuária e em nível nacional os papéis são invertidos entre esses dois setores.

De maneira local, os aspectos econômicos de empregabilidade na cidade de Maringá-PR é caracterizada pela introdução de trabalhadores nos setores do comércio e da prestação de serviços. Inevitavelmente, foram os dois setores mais atingidos pela pandemia do coronavírus (Covid-19), devido às restrições de circulação, adoção do distanciamento social e regras mais rígidas para os locais que não são considerados essenciais.

Este trabalho tem como objetivo principal analisar os dados coletados do sistema Novo CAGED do governo federal sobre o nível de emprego da cidade de Maringá-PR e avaliar os impactos nos números de admissão, demissão, saldo e estoque de empregos na cidade durante o período de janeiro de 2020 a maio de 2021.

Os objetivos específicos são: apreciar as variações nos números de admissões e demissões no mercado de trabalho maringaense; examinar o período no qual ocorreu o maior número de demissões e o período da retomada do número de admissões entre janeiro de 2020 a maio de 2021.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia aplicada nesta pesquisa se enquadra no modelo descritivo no qual se busca expor os aspectos e particularidades de um evento (CERVO; BERVIAN, 2007). A pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo, conduzindo os dados coletados juntamente com as informações sobre o período de excepcionalidade vivido e o mercado de trabalho da cidade.

Os dados foram coletados a partir da divulgação mensal do sistema Novo CAGED do governo federal, no período de janeiro de 2020 a maio de 2021. Posteriormente, esses dados foram tabulados e tratados por meio da utilização do programa Microsoft Excel (2010).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A cidade de Maringá, segundo os dados do Novo CAGED, teve no mês de maio de 2021 um estoque de 152.527 postos de trabalhos ocupados e quase metade dos empregos ocupados são do setor da prestação de serviços, e, com a inclusão do setor do comércio a soma chega a mais de 73% de todos os postos de trabalhos ocupados por empresas desses dos dois setores.

O gráfico 1 representa a atuação dos demais setores da economia maringaense na geração de empregos do município com os dados consolidados até o mês de maio de 2021.

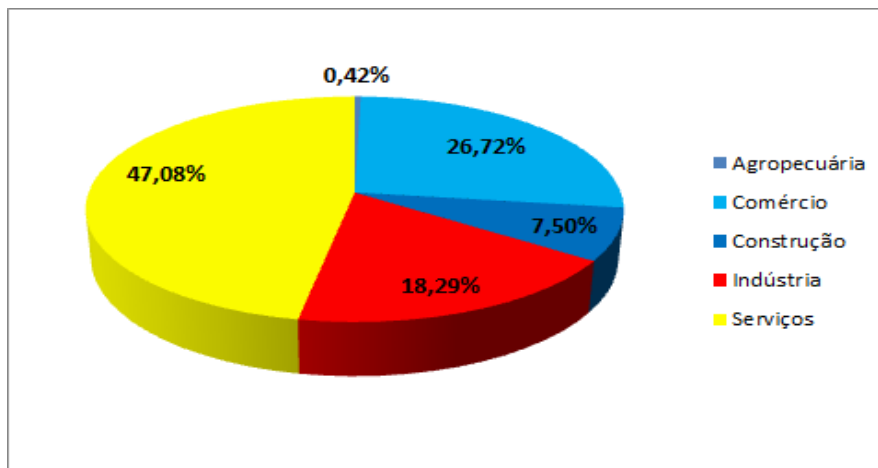


Gráfico 1: Distribuição percentual de empregados nos setores econômicos da cidade de Maringá-PR saldo do mês de Maio de 2021.

Fonte: Novo CAGED

O setor que mais emprega na cidade de Maringá é o da prestação de serviços com 47,08% (71.810) seguido pelo setor do comércio que detém 26,72% (40.748) das vagas ocupadas; o setor industrial que concentra 18,29% (27.902) e o da construção com 7,50% (11.432) das ocupações formais.

Entretanto, as atividades agropecuárias são caracterizadas como grande geradora de riquezas do estado do Paraná. Contudo, na cidade de Maringá a agropecuária não reflete na geração de muitas vagas de empregos e apenas 0,42% (635) dos postos de trabalho do município são de empresas que têm suas atividades no ramo da agropecuária.

Os números de postos de trabalhos em Maringá pelo sistema Novo CAGED de todos os setores são representados no gráfico 2 e expõem as variações das admissões, demissões, saldo e estoque de empregos no período que abrange o mês de janeiro de 2020 a maio de 2021.

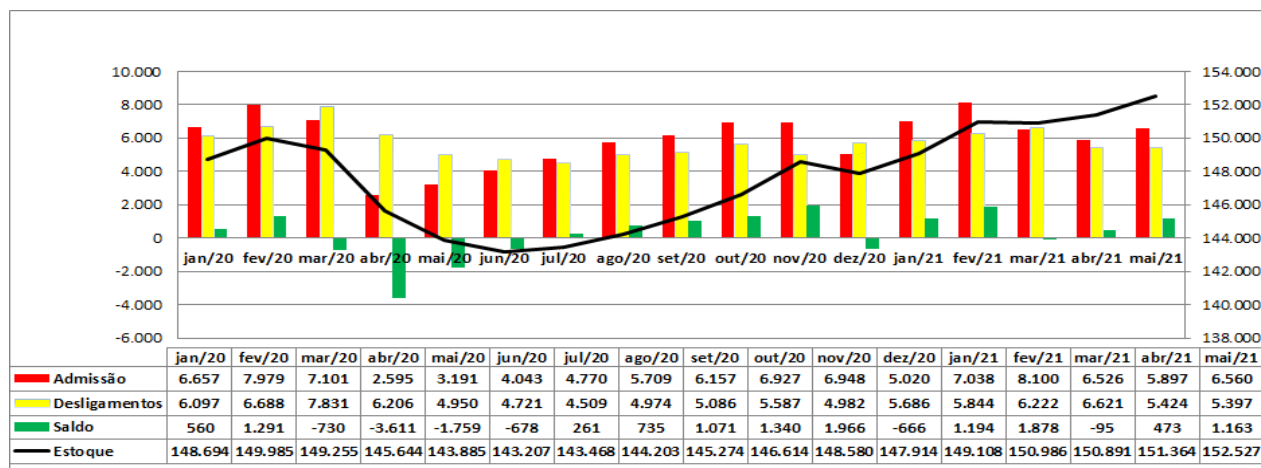


Gráfico 2: Dados empregatícios do novo CAGED sobre a cidade de Maringá-PR. De janeiro de 2020 a maio de 2021.

Fonte: Novo CAGED.

Neste contexto, o mês de abril de 2020 foi o mês em que a cidade de Maringá registrou a maior queda no saldo de empregos, o número de demissões superou as admissões, resultando na queda de mais de três mil postos de trabalhos tornando-se o terceiro mês com mais demissões.

Ademais, neste mesmo período, ocorreram as restrições mais severas através dos decretos municipais, em função da pandemia que atingiu a cidade de Maringá-PR. Com menor circulação de pessoas na cidade e somente serviços considerados essenciais com autorização de abertura, pode-se observar no gráfico 2 que as demissões são maiores que as admissões de forma sequencial entre os meses de março a junho de 2020.

Do mês de julho até novembro de 2020 as admissões são maiores que as demissões de forma ininterrupta e o mês de novembro foi o que obteve melhor saldo positivo em todo o período do estudo, não obstante o mês com maior número de admissões foi fevereiro de 2021 com mais de oito mil contratações.

A evolução do estoque dos números de empregados atingiu o maior patamar no mês de maio de 2021, em comparação com maio de 2020 o aumento foi de 6% e em relação a abril de 2021 o aumento foi de 0,76% correspondendo à melhora gradativa dos números de empregos da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Maringá atua como reflexo do Brasil na questão empregatícia e possui dois grandes setores empregadores que juntos ultrapassam a metade dos postos de trabalho da cidade. Apesar disso, o setor da prestação de serviços e do comércio foram os mais afetados em nível nacional e em Maringá não ocorreu de maneira inversa.

Os decretos de redução da circulação e fechamento dos serviços não considerados essenciais impactaram diretamente a economia, os empregadores e os trabalhadores. As empresas que conseguiram dentro do seu ramo de atividade adaptar os serviços de maneira remota evitaram que os números de desligamentos fossem maiores, agravando ainda mais o cenário das desocupações dos postos de trabalho.

Entretanto, aqueles que não puderam reverter suas atividades para o *home office* geraram um grande déficit no saldo de empregos da cidade e os dados referentes ao ano de 2021 expõem a tentativa de recuperação dos empregos em Maringá, ainda dentro do período pandêmico que, infelizmente, ainda não tem prazo para acabar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. *et al.* Substituição da Captação dos Dados do CAGED pelo eSocial: Implicações Para as Estatísticas do Emprego Formal. **Boletim Mercado de Trabalho - Conjuntura e Análise**, Rio de Janeiro, v. 69, n. 1, p. 81-94, jun. 2020. Trimestral. Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200811_BMT_69_substituicao_da_capacidade.pdf. Acesso em: 17 jul. 2021.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **O que é o Novo CAGED?** 2020. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/o-que-e-novo-caged>. Acesso em: 05 maio 2021

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria do Trabalho. **Painel de informações do Novo CAGED**. 2021. Elaborado por: Ministério da Economia Secretaria Especial de Previdência e Trabalho Secretaria de Trabalho. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojNWl1NWl0ODEtYmZiYy00Mjg3LTkzNWUtY2UyYjIwMDE1YWl2IiwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC04YWM5LWVmOThmYmFmYTk3OCJ9>. Acesso em: 12 jul. 2021.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ECONOMIA, Ministério da. **Substituição da captação dos dados do CAGED pelo eSocial**. 1. ed. Brasília: Secretaria de Trabalho, 2020. 17 p. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/images/Novo_CAGED/Nota%20t%C3%A9cnica%20substitui%C3%A7%C3%A3o%20CAGED_26_05.pdf. Acesso em: 11 jul. 2021.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério da Economia. **Diferenças metodológicas entre o cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) contínua**. Brasília: IBGE, 2020. 5 p. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2020/nt-caged-e-pnadc-28-09-2020.pdf>. Acesso em 12 mai. 2021